ISSN: 2358-8829

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA UEI GUÁMA

Sabrine Caroline da Silva Carvalho [1]
Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida como um direito fundamental das crianças e um dever do Estado. A partir da Emenda Constitucional nº 59/2009, tornou-se obrigatória a oferta da Educação Básica dos 4 aos 17 anos, reforçando a importância dessa etapa no processo educacional. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) estabelece os princípios que orientam a organização da educação no Brasil, destacando que os currículos da Educação Básica devem considerar uma base comum, respeitando também as características sociais, culturais e regionais dos estudantes.

A primeira etapa da Educação Básica, possui um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. É nesse período que se iniciam experiências importantes de socialização, aprendizagem e construção de vínculos, que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018), essa etapa educacional deve promover situações que favoreçam a interação, a brincadeira e o contato com diferentes experiências de aprendizagem.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico na Educação Infantil vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo práticas que integrem o cuidar e o educar. Essas ações são consideradas indissociáveis, pois ao mesmo tempo em que se atendem às

[1] Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, sabrinecarvalho99@gmail.com;
[2] Professora Dra. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, danieledorotéia@gmail.com;

necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene e segurança, também se promovem experiências educativas que contribuem para seu desenvolvimento integral.

Durante o estágio realizado na Educação Infantil, foi possível observar na prática como essas ações acontecem no cotidiano escolar.

As atividades desenvolvidas pelas professoras buscavam estimular a participação das crianças por meio de brincadeiras, interações e momentos de aprendizagem coletiva, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno. Essa vivência permitiu compreender de forma mais concreta a importância da Educação Infantil como base para o desenvolvimento e formação das crianças.

Dessa forma, para a formação docente, é necessário compreender que cuidar e educar na educação infantil são dimensões indissociáveis. Torna-se fundamental reconhecer a importância de oferecer um ambiente seguro, afetivo e estimulante, no qual as crianças possam construir conhecimentos, explorar, interagir e experimentar de forma lúdica e significativa. Portanto, cuidar e educar na educação infantil são práticas que devem caminhar juntas, assegurando o protagonismo infantil e respeitando as necessidades, interesses e potencialidades de cada criança.

Nessa perspectiva, Melo (2000) destaca que:

> O professor é o intelectual que deve intencionalmente projetar e criar, na escola, situações de vida e educação que possibilitem a formação, em cada criança, das máximas qualidades humanas, capacidades, habilidades e aptidões, existentes na sociedade, lembrando que estas são aprendidas, pois não são hereditárias, mas resultam das interações sociais desde o nascimento (Melo, 2000, p. 04).

Assim, a formação docente exige a compreensão de que o direito a um ambiente seguro e afetivo possibilita à criança construir conhecimentos de forma significativa. Garantir o protagonismo infantil implica respeitar as potencialidades de cada criança, assegurando seu desenvolvimento pleno e integral.

Os objetivos da vivência no estágio consistiram em observar as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma de Jardim II, buscando compreender a rotina escolar e a organização do espaço na sala de referência. A experiência possibilitou o exercício do planejamento e da execução de atividades adequadas à faixa etária, bem como o desenvolvimento de habilidades de interação e comunicação com as crianças e com a equipe escolar.

Com esse processo, emergiu a reflexão sobre a centralidade da atividade no processo de ensino e aprendizagem, conforme destaca Lima (2008), ao enfatizar a

ISSN: 2358-8829

importância das experiências significativas na construção do conhecimento na educação infantil.

Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado, identificam-se dois espaços fundamentais que se complementam na formação docente. O primeiro é o espaço articulador, no qual ocorre o debate e o planejamento conjunto da disciplina, embasados em fundamentos teóricos. Nesse espaço, promove-se a discussão e a reflexão acerca da prática educativa desenvolvida no estágio, explicitando as diretrizes curriculares e as necessidades das crianças no contexto escolar.

A partir dessas discussões, temos a oportunidade de observar o ambiente em que futuramente poderemos atuar, conhecendo o lócus de atuação e compreendendo as especificidades do contexto educativo. Conforme destacam Momo e Paiva (2018, p. 21), o estágio supervisionado na Educação Infantil deve ser compreendido como campo de produção de conhecimento, e não apenas como aplicação prática dos estudos teóricos realizados ao longo do curso. A observação em campo configura-se como pesquisa fundamental para o fortalecimento da formação docente e para a construção de uma prática pedagógica sólida, crítica e reflexiva. Assim, o estágio na Educação Infantil constitui etapa essencial na formação de professores, pois possibilita a vivência da prática pedagógica em contexto real de ensino.

Durante esse período, refletimos sobre a importância das atividades desenvolvidas não apenas na sala de referência, mas na escola como um todo. Evidenciou-se a relevância da formação continuada dos professores, bem como a necessidade de compreender o contexto social e cultural no qual as crianças estão inseridas. Administrar a turma requer sensibilidade para contemplar a diversidade, evitando práticas excludentes e promovendo a inclusão efetiva de todas as crianças.

Nessa perspectiva, essa experiência possibilitou momentos de reflexão, ação e análise crítica das práticas pedagógicas, contribuindo significativamente para a constituição da identidade docente e para nossa formação como futuros educadores.

Durante este período do Estágio Supervisionado, o ambiente universitário e o campo escolar atuaram como espaços articuladores e complementares. Enquanto a universidade promove o debate teórico e o planejamento, a escola constitui o lócus da observação crítica da realidade. Sob essa perspectiva, Momo e Paiva (2018, p. 21) afirmam que o estágio na Educação Infantil deve ser compreendido como campo de produção de conhecimento, e não apenas como aplicação mecânica da teoria.

ISSN: 2358-8829

A observação em campo configurou-se, portanto, como pesquisa fundamental para a construção de uma prática pedagógica sólida, crítica e comprometida com a equidade. Ao vivenciar o cotidiano da UEI Guamá, foi possível refletir sobre a importância da formação continuada e sobre a necessidade de organizar o trabalho pedagógico de modo a contemplar a diversidade presente no contexto educativo, enfrentando práticas excludentes.

Em síntese, essa experiência possibilitou momentos de reflexão, ação e análise crítica da prática docente, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que assegurem a participação de todas as crianças nas experiências educativas, respeitando suas singularidades, ritmos e necessidades, e contribuindo significativamente para a constituição da identidade docente.

EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA INDISSOCIÁVEL

Na Educação Infantil, educar e cuidar não são ações isoladas, mas dimensões indissociáveis que estruturam o trabalho pedagógico. Essa compreensão vai contra as concepções assistencialistas historicamente atribuídas à infância e reconhece a criança como sujeito de direitos, ativa, potente e produtora de cultura.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) consolidam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, superando a ideia de que esse espaço seria apenas de guarda ou proteção. A partir dessa mudança de paradigma, cuidar passa a ser entendido como ato educativo, e educar como prática que envolve atenção, afeto, proteção e promoção do desenvolvimento integral.

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o trabalho pedagógico articula organicamente o cuidar e o educar, superando dicotomias históricas. O ato de cuidar, quando desempenhado com sensibilidade e intencionalidade, traduz-se em mediação pedagógica e acolhimento, assegurando que o suporte às necessidades biológicas e emocionais do sujeito infantil seja também um espaço privilegiado de aprendizagem e socialização.

Reafirmando a criança como centro do planejamento curricular e sujeito ativo de seu desenvolvimento, as diretrizes norteiam a organização dos tempos, espaços e

ISSN: 2358-8829

materiais a partir dos eixos das interações e das brincadeiras. Sob essa ótica, as situações cotidianas de rotina — como a alimentação, o descanso e a higiene, passam a ser compreendidas como momentos educativos intencionais, essenciais para a formação da autonomia, da afetividade e da consciência de si e do outro.

Cuidar, portanto, não se restringe a ações mecânicas, como alimentar ou higienizar. Trata-se de estabelecer vínculos, escutar, acolher emoções, respeitar ritmos e promover segurança afetiva. Educar, por sua vez, não significa antecipar conteúdos formais, mas organizar situações de aprendizagem que dialoguem com a realidade da criança, favorecendo sua autonomia e construção de sentido sobre o mundo.

Paulo Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito à autonomia do educando e compromisso com sua dignidade. Essa concepção aproxima-se profundamente da Educação Infantil, pois educar implica reconhecer a criança como sujeito histórico e social. Assim, o cuidado transforma-se em prática ética e ato político, que reafirma a valorização da infância para que essa criança não se torne refugiada das diversas violências simbólicas que premeiam nossa sociedade. A compreensão da infância na educação contemporânea exige reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a criança não é apenas alguém em fase de preparação para a vida adulta, mas um indivíduo que participa da cultura, interage com o meio e produz significados a partir de suas experiências. Conforme discutido por Kramer (2003), as crianças constroem saberes na convivência com outras pessoas, com o ambiente e com os objetos ao seu redor, demonstrando criatividade, imaginação e capacidade de interpretar o mundo a partir de seu próprio olhar. Dessa forma, a infância deve ser entendida como uma fase marcada por descobertas, interações, aventuras e produção cultural.

Além disso, é importante reconhecer que as crianças estão inseridas em contextos sociais, culturais e históricos específicos, que influenciam diretamente suas experiências e formas de aprender. Cada criança carrega consigo marcas de sua realidade social, familiar e cultural, o que torna essencial que as práticas pedagógicas considerem essa diversidade. Assim, a escola ao ser um espaço que valoriza as diferenças, respeita as singularidades e promove oportunidades de aprendizagem dialogando com a realidade vivida pelas crianças.

Outro aspecto fundamental destacado nas reflexões sobre a infância é o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincar não representa apenas um momento de

lazer, mas constitui uma forma importante de expressão, aprendizagem e construção de conhecimentos. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo, experimentam papéis sociais, desenvolvem a imaginação e constroem relações com seus colegas. Nesse sentido, a brincadeira se configura como uma experiência cultural significativa, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Nesse contexto, o papel do educador torna-se essencial, pois ao mediar as experiências vividas pelas crianças, tem a possibilidade de cria situações que favoreçam a aprendizagem, a interação e a expressão, compreendendo a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de desenvolvimento. Assim, sua atuação deve ir além da transmissão de conteúdos, envolvendo a organização de ambientes acolhedores, seguros e estimulantes, que permitam às crianças explorar, questionar, criar e construir conhecimentos de forma significativa.

No cotidiano escolar, integrar educar e cuidar significa, desenvolver-se de corpo inteiro, ao transformar por exemplo o momento da alimentação em espaço de socialização e construção de hábitos saudáveis; utilizar a rotina de higiene como oportunidade para desenvolver autonomia e consciência corporal; compreender o brincar como forma privilegiada de aprendizagem; organizar o ambiente físico de modo seguro, acolhedor e estimulante; estabelecer relações afetivas que favoreçam a confiança e o pertencimento, portanto:

> o bebê, para humanzar-se, precisa da ação intencional do indivíduo mais experiente, visto ser o sujeito uma síntese de múltiplas determinações construídas tanto individualmente quanto no processo dialógico social, marcado pelas semelhanças e contradições tão necessárias nas histórias de vida e de constituição dos sujeitos (Souza e Lima, p. 78, 2021)

Dessa forma, a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de formação humana, no qual as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências que contribuem para seu desenvolvimento integral. Ao considerar a criança em sua totalidade, incluindo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, a prática pedagógica passa a valorizar a infância como tempo de descobertas, aprendizagens e construção de identidade. Assim, a escola assume um papel fundamental na promoção de experiências que respeitem a singularidade das crianças e favoreçam sua participação ativa no processo educativo.

ISSN: 2358-8829

Durante a vivência no estágio, foi possível perceber que os momentos de refeição, escovação e interação livre não eram apenas pausas na rotina, mas oportunidades de construção de vínculos, desenvolvimento da linguagem, aprendizagem de regras de convivência e fortalecimento da autonomia. Nessas experiências, evidenciou-se que o cuidado, quando atravessado por intencionalidade pedagógica, transforma-se em ato educativo pleno.

Além disso, integrar educar e cuidar exige postura reflexiva do educador. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes se constroem na articulação entre teoria e prática. O educador da infância precisa compreender que cada gesto cotidiano, da organização do espaço à mediação de conflitos, comunica valores, constrói aprendizagens e contribui para a formação integral da criança.

Portanto, educar e cuidar na Educação Infantil é assumir uma prática humanizadora, que reconhece a infância como tempo de direitos, experiências e descobertas. Trata-se de compreender que o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor ocorre de forma integrada, e que o professor desempenha papel fundamental na criação de ambientes seguros, afetivos e pedagogicamente intencionais.

Assim, mais do que duas funções distintas, educar e cuidar constituem uma única prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento pleno da criança e com a construção de uma educação infantil ética, inclusiva e transformadora.

INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

A Unidade Educacional Infantil (UEI) Guamá está localizada no bairro do Guamá e funciona como anexo em espaço adaptado. A instituição atende três turmas da Educação Infantil: uma turma de maternal (crianças de 3 anos e 11 meses), uma turma de Jardim I (4 anos e 11 meses) e uma turma de Jardim II (5 anos e 11 meses), distribuídas nos turnos da manhã e da tarde.

A estrutura física da unidade é reduzida, contando com apenas três salas de referência. Observou-se que alguns equipamentos, como ventiladores, televisão e aparelho de DVD, não se encontravam em pleno funcionamento, o que limita as possibilidades pedagógicas mediadas por recursos audiovisuais. Além das salas, a escola dispõe de uma cozinha, dois banheiros infantis e dois banheiros destinados aos funcionários.

ISSN: 2358-8829

Há uma área externa utilizada para momentos de interação e recreação, porém o espaço é restrito e conta apenas com dois escorregadores, caracterizando um parquinho improvisado, com poucas possibilidades de exploração corporal mais ampla.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à acessibilidade. A estrutura não apresenta adequações suficientes para atender plenamente crianças com deficiência física ou visual, o que evidencia limitações no que diz respeito à garantia de um espaço verdadeiramente inclusivo. Também não há sala de recursos especializados, o que reforça a necessidade de investimentos voltados ao atendimento educacional especializado.

As salas de referência não possuem climatização adequada, apresentam ventilação insuficiente e iluminação limitada. O mobiliário é composto por mesas coletivas com quatro lugares, lousa, armários compartilhados e quantidade restrita de brinquedos pedagógicos. As paredes possuem cores neutras e poucos estímulos visuais.

De modo geral, a UEI Guamá enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente as condições de trabalho docente e as experiências educativas das crianças. Ainda assim, percebe-se o esforço da equipe em organizar o espaço da melhor forma possível, buscando garantir segurança e acolhimento dentro das limitações existentes.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO JARDIM II DA UEI GUAMÁ

O estágio supervisionado foi realizado na turma do Jardim II, no primeiro período letivo, sob orientação da professora regente. A escola atende, em média, de 20 a 21 crianças por turma e conta com 16 funcionários no total. O planejamento pedagógico está fundamentado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição e nas orientações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC).

Desde o início das observações, ficou evidente que a escola funciona em espaço adaptado e alugado, o que contribui para algumas limitações estruturais e materiais. Há escassez de recursos pedagógicos, especialmente para a elaboração de atividades diversificadas. Entretanto, dois aspectos positivos merecem destaque: a qualidade das refeições oferecidas às crianças e o cuidado demonstrado pela equipe gestora, professores e demais funcionários no trato cotidiano com os alunos.

Durante o período de estágio, foi informado que havia uma criança com deficiência matriculada na turma, acompanhada por estagiária da SEMEC, embora não estivesse presente nos dias de observação. Também foi possível perceber

ISSN: 2358-8829

comportamentos atípicos em outra criança, relacionados à interação social e à comunicação, situação que estava sendo acompanhada pela professora junto à família, demonstrando sensibilidade e responsabilidade da equipe frente às especificidades do desenvolvimento infantil.

As observações ocorreram às quartas-feiras, e a turma raramente estava completa nesses dias. A rotina iniciava às 13h30, com a chegada das crianças. Até as 14h, permaneciam em momento de interação livre. Embora esse tempo favoreça a socialização, percebe-se a importância de que tais momentos também estejam inseridos em uma intencionalidade pedagógica, uma vez que o planejamento, conforme defendem estudos sobre prática docente, exige reflexão, sistematização e avaliação contínua.

Às 14h ocorria a primeira refeição da tarde. As crianças organizavam-se em fila, higienizavam as mãos e realizavam um momento coletivo de agradecimento antes da alimentação. Após o lanche, retornavam à sala para as atividades do dia. Às 16h acontecia a segunda refeição, seguida da escovação dental e organização para a saída.

No que se refere à alfabetização, observou-se que há uma preocupação constante das famílias quanto ao domínio da leitura e escrita ainda na Educação Infantil. A professora relatou que, diante dessas demandas, busca equilibrar atividades de exploração da linguagem escrita com propostas adequadas à faixa etária, sem antecipar formalmente o processo de alfabetização, respeitando as orientações legais que indicam que a Educação Infantil deve priorizar o desenvolvimento integral da criança.

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se uma proposta em que as crianças desenharam suas famílias, pintaram e posteriormente socializaram suas produções com os colegas. Essa atividade favoreceu a expressão, o diálogo e o reconhecimento das diferentes configurações familiares, promovendo respeito à diversidade e valorização das vivências individuais.

As vivências com massinha de modelar proporcionaram momentos de exploração livre e intensa criação, nos quais as crianças compartilharam materiais, construíram narrativas e expressaram suas emoções através das produções. Sob a intencionalidade docente, a brincadeira ultrapassou a mera atividade motora, configurando-se como um espaço de aprendizagem significativa e prazerosa. Nessa dinâmica, o brincar livremente articulou afeto, imaginação e interação social, favorecendo o desenvolvimento integral do sujeito infantil em um ambiente acolhedor e estimulante. A prática evidenciou que o brincar, quando compreendido como experiência significativa, constitui potente

ISSN: 2358-8829

ferramenta de aprendizagem. Conforme defendem estudiosos da educação, a intencionalidade pedagógica não elimina a espontaneidade da criança, mas organiza o ambiente para que ela explore, participe, conviva, se expresse e construa conhecimentos.

Em maio, a escola desenvolveu atividades relacionadas ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio). Foram realizadas ações educativas por meio de vídeos lúdicos, atividades de pintura e orientações sobre cuidado com o corpo. As famílias também participaram de momentos informativos, reforçando a importância da parceria entre escola e comunidade na proteção integral da criança.

Diante das experiências vivenciadas, compreende-se que, mesmo diante das limitações estruturais, a escola busca oferecer um ambiente acolhedor, pautado na afetividade e no cuidado. O vínculo estabelecido entre educador e aluno revelou-se elemento essencial para o processo de aprendizagem, confirmando que a Educação Infantil ultrapassa a dimensão conteudista e se constitui como espaço de formação humana, social e emocional

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores constitui um dos pilares para a consolidação de uma educação de qualidade, especialmente na Educação Infantil, etapa que exige sensibilidade pedagógica, atualização constante e compromisso ético com o desenvolvimento integral da criança. Em um contexto social marcado por transformações culturais, tecnológicas e políticas, à docência não pode ser compreendida como prática estática, mas como processo permanente de construção e reconstrução de saberes.

Nesse sentido, a formação docente ultrapassa a dimensão inicial adquirida na graduação, configurando-se como trajetória contínua de aperfeiçoamento profissional. Para Nóvoa (1995), a formação não se constrói por acumulação de cursos ou técnicas, mas por meio da reflexão crítica sobre a prática e da reconstrução permanente da identidade profissional. Assim, formar-se é um movimento que envolve experiência, análise, diálogo e transformação continua.

Corroborando essa perspectiva, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são plurais e se constroem na articulação entre saberes acadêmicos, curriculares e experienciais. A formação continuada, portanto, permite que o professor ressignifique sua

prática a partir do confronto entre teoria e realidade escolar, fortalecendo sua autonomia e competência profissional.

No campo da Educação Infantil, essa necessidade revela-se ainda mais premente, visto que a ação pedagógica articula dimensões afetivas, éticas, estéticas e cognitivas indissociáveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reafirmam que as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando o desenvolvimento integral da criança em sua singularidade. Para que essa intencionalidade se efetive na práxis cotidiana e garanta o protagonismo infantil, exige-se do professor um compromisso contínuo com a sua própria formação.Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), em seu Art. 62, estabelece a importância da formação adequada dos profissionais da educação, reconhecendo a necessidade de aperfeiçoamento contínuo para atender às demandas do sistema educacional. Tal previsão legal reforça que a formação continuada não é apenas recomendável, mas estruturante para a qualidade do ensino.

Sob essa ótica, a formação continuada contribui para: atualização de conhecimentos pedagógicos e metodológicos; ampliação da compreensão sobre diversidade e inclusão; fortalecimento da prática reflexiva; desenvolvimento de estratégias para enfrentar desafios cotidianos; construção da identidade profissional docente.

No contexto vivenciado na UEI Guamá, a participação em formação promovida pela Secretaria Municipal de Educação evidenciou a relevância desses espaços coletivos de aprendizagem. Ao discutir temáticas como saberes e culturas indígenas, ampliou-se a compreensão sobre a interculturalidade e sobre o papel da escola na valorização das diferentes matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira. Tais momentos reforçam que o professor é também agente de transformação social.

Dessa maneira, compreende-se que a formação continuada não se limita a eventos pontuais, mas integra um processo permanente de construção profissional, no qual o educador revisita práticas, amplia horizontes teóricos e fortalece seu compromisso com uma educação democrática, inclusiva e humanizadora.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Educação Infantil foi uma experiência enriquecedora, que contribuiu para nossa formação profissional. Através do contato direto com as crianças e com a prática pedagógica, conseguimos aperfeiçoar o olhar para melhor desenvolver a docência na educação infantil e aprofundar nossos conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem nessa fase da educação e o que é necessário para amenizar as limitações da melhor forma para cuidar e desenvolver o aprendizado pleno e integrado as crianças na educação básica.

A vivência no cotidiano de uma escola de educação infantil proporcionou um aprimoramento por meio do exercício de reflexão sobre a prática e sobre a própria dinâmica educacional. A práxis confrontou e alimentou o arcabouço teórico construído no espaço universitário, reafirmando princípios de ética, respeito, alteridade e escuta atenta no trabalho com as crianças, bem como o valor da cooperação com a equipe multiprofissional.

Estruturalmente, este trabalho discorreu, inicialmente, sobre a rotina e as condições de infraestrutura da instituição. Em seguida, apresentou as intervenções e atividades pedagógicas desenvolvidas, marcadas por intensa significação, trocas mútuas e ressignificação de saberes, visto que a interação com as crianças e com as docentes também se revelou um constante processo de aprendizagem. Assim, experienciar o estágio possibilitou ir além da assimilação teórica: incitou o pensamento crítico e a reflexão sobre o fazer pedagógico, preparando-nos para conduzir com sensibilidade, sabedoria e intencionalidade as diversas situações do cotidiano da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Cristina. **Formação continuada de professores: focalizando a relação teoria-prática**. Londrina PR. 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cristina_branco.pdf;

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 29 out. 2026.

BLUMENAU (SC). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Básica**. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PROENÇA, M. A. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205, abr. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso;

MEC (Ministério da Educação). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2018.

Momo, Mariangela; Paiva, Maria Cristina Leandro de. **Estágio supervisionado na educação infantil II.** EDUFRN, Natal - PR, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MIRANDA, Joaquina Ianca; LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de; VALE, Thais do. Currículo, práticas educativas e formação docente: relatos (auto)biográficos de professoras de bebês em Belém. Revista Humanidades & Tecnologia (FINOM), 2023. [1]

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOUSA, Celita Maria Paes de. Educação Infantil e Currículo: fios e desafios na tessitura de uma rede municipal de ensino. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.